



SOMOS UM Valorizando a História e a Cultura Afro-Brasileira

Alunos:

Caio da Silva Ribeiro

Jonathan Maia Jorge

Livia Lopes Marques

Luís Miguel de Lima Pinheiro

Nicolas de Paula da Cunha

SENAI. Departamento Regional do Rio de Janeiro
Firjan SENAI Macaé.

SOMOS UM
Valorizando a História e a Cultura Afro-Brasileira

Curso:

Técnico em Desenvolvimento de Sistemas.

Modalidade:

Técnico.

Turma:

TEC00542025 T041 - 3

Instrutor(es)-orientador(es):

Marcelo Leal do Nascimento.

Alunos:

Caio da Silva Ribeiro

Jonathan Maia Jorge

Livia Lopes Marques

Luís Miguel de Lima Pinheiro

Nicolas de Paula da Cunha

Rio de Janeiro
Novembro de 2025

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------|----|
| RESUMO | 4 |
| Introdução | 5 |
| Tema ou desafio ou problema. | 6 |
| Objetivo | 7 |
| Justificativa | 8 |
| Metodologia | 9 |
| Conclusão | 10 |
| REFERÊNCIAS | 11 |
| PITCH | 12 |
| BM CANVAS | 13 |

RESUMO

Dedicado ao cumprimento da Lei 10.639/2003 a plataforma “Somos Um” trabalha com a incrementação de conteúdo sobre a comunidade afro-brasileira, para que professores e alunos possam ter acesso a matérias e informações para as aulas. Para tanto foi desenvolvido o protótipo de uma Plataforma Web onde educadores, estudantes e comunidade possuem livre acesso a materiais, artigos, curadoria, entre outros. Baseado em um design fluido voltado para a Cultura Afro-Brasileira, contém um acervo relevante a ativo em conformidade com a legislação vigente. Como diferencial, conta ainda com um assistente de inteligência artificial, capaz de tirar dúvidas sobre o conteúdo da plataforma.

Palavras-chave:

Plataforma educacional, Representatividade, Navegação fluida, Conteúdo multimídia, Lei 10.639/2003, Ensino de história e cultura afro-brasileira, Biblioteca digital e Inteligência Artificial.

Introdução

Há mais de duas décadas, a promulgação da Lei nº 10.639/2003 representou um marco legal fundamental ao instituir a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da Educação Básica nacional. Esta legislação surge como uma resposta essencial às lutas históricas do movimento negro, visando a superação das lacunas e distorções de um currículo predominantemente eurocêntrico e a correção da histórica invisibilização das contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na formação da sociedade nacional.

Dados recentes da Agência Senado (2023) revelam um cenário alarmante: aproximadamente sete em cada dez escolas brasileiras não cumprem os dispositivos legais. Esta realidade de descumprimento em larga escala está diretamente associada a uma tríade de desafios: a carência de materiais didáticos acessíveis e qualificados, a formação docente insuficiente para abordar a temática com a devida profundidade e a ausência de recursos pedagógicos contextualizados.

Como consequência, perpetua-se um ciclo de desigualdades educacionais, onde um currículo homogêneo e excludente continua a negar a milhões de estudantes o direito a uma educação que reconheça e valorize sua herança cultural. Esta lacuna não apenas fragiliza o cumprimento da lei, mas também reforça estereótipos e impede a construção de uma narrativa histórica mais fiel e plural.

Objetivo

Desenvolver uma plataforma educacional para auxiliar na implementação da Lei nº 10.639/2003, oferecendo conteúdos paradidáticos, dinâmicas educacionais e uma biblioteca digital para consulta e publicação de artigos relacionados à temática. A plataforma incluirá um chatbot para simplificação de textos e aumento da acessibilidade de artigos com linguagem complexa.

Justificativa

A implementação da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, enfrenta graves obstáculos sistêmicos. Conforme dados da Agência Senado (2023), aproximadamente 70% das escolas brasileiras não cumprem a legislação devido à falta de materiais didáticos acessíveis, formação docente inadequada e carência de recursos pedagógicos contextualizados. Este cenário perpetua um currículo eurocêntrico, invisibiliza contribuições afro-brasileiras e reforça desigualdades educacionais, mantendo estruturas de preconceito na base do sistema educacional.

Os concorrentes diretos são limitados a portais educacionais genéricos e materiais didáticos esparsos, sem oferta integrada especializada na temática afro-brasileira. Não existem plataformas digitais completas dedicadas exclusivamente à implementação da Lei 10.639/2003, posicionando a solução como pioneira neste segmento educacional essencial para o desenvolvimento social brasileiro.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto foi estruturado com base em uma extensa pesquisa de modelos de sites educacionais, que serviram como referência para o design, a arquitetura do código e demais diretrizes técnicas. Plataformas consolidadas, como Google Classroom, Brasil Escola e Mundo Educação, foram analisadas para identificar boas práticas e funcionalidades essenciais.

O método de construção adotado seguiu uma abordagem modular, iniciando-se pela coleta e agrupamento dos recursos necessários para, subsequentemente, realizar sua integração. A primeira etapa consistiu na pesquisa de ferramentas de inteligência artificial viáveis para incorporação ao projeto, bem como na elaboração de um roteiro base que detalhou todo o cronograma e as etapas de desenvolvimento.

Posteriormente, deu-se início à fase de codificação, partindo da implementação da página inicial (home) e dos ajustes técnicos para assegurar sua funcionalidade. Em seguida, procedeu-se com a programação das demais páginas e painéis, incluindo as interfaces do educador, do estudante, da comunidade e da biblioteca.

A etapa final consistiu na integração de todos os módulos desenvolvidos com os componentes sistêmicos necessários, como as APIs e o banco de dados.

Quanto ao financiamento, o projeto foi viabilizado sem a necessidade de recursos financeiros pessoais. A sustentabilidade econômica será garantida por meio do acesso a editais de cultura, da captação de patrocínio corporativo alinhado a critérios ESG (Environmental, Social, and Governance), e de campanhas de financiamento coletivo (crowdfunding).

Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a implementação da plataforma "Somos Um" apresenta-se como uma proposta estratégica e viável para a superação dos desafios identificados no cumprimento da Lei 10.639/03. A constatação de que um percentual significativo das instituições de ensino não aplica a legislação, em decorrência da escassez de materiais e da formação docente inadequada, resulta na perpetuação de um currículo eurocêntrico e no agravamento das desigualdades educacionais.

A solução desenvolvida visa enfrentar tais obstáculos por meio da centralização de conteúdos didáticos confiáveis e da oferta de uma ferramenta acessível e interativa. A plataforma, ao combinar um repositório curado para educadores, uma enciclopédia colaborativa e um assistente virtual inteligente, não apenas facilita o acesso à informação, mas também moderniza e personaliza o processo de aprendizagem.

A estrutura proposta, delineada em fases de pesquisa, desenvolvimento e implementação, assegura a qualidade e a relevância pedagógica do acervo. Ademais, o modelo de sustentação financeira, que contempla editais, patrocínios e doações, confere solidez e perspectiva de longevidade ao projeto.

Portanto, entende-se que o projeto "Somos Um" possui o potencial de transformar a realidade educacional brasileira, atuando como um catalisador para a efetiva implementação da educação para as relações étnico-raciais. Ao fornecer os meios e instrumentos necessários, a iniciativa contribui decisivamente para a construção de uma escola mais plural, equitativa e alinhada com os preceitos legais e com as demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- **GELEDÉS** - Instituto da Mulher Negra. *Mais de 70% das cidades não cumprem lei do ensino afro-brasileiro*. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mais-de-70-das-cidades-nao-cumprem-lei-do-ensino-afro-brasileiro/>. Acesso em: [23/10/2025].
- **BRASIL**. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: [23/10/2025].
- **JORNAL UNESP**. *História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades*. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/02/10/historia-afro-brasileira-nas-escolas-professoras-comentam-avancos-e-dificuldades/>. Acesso em: [23/10/2025].
- **AGÊNCIA PÚBLICA**. *Racismo é barreira para ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas*. Disponível em: <https://apublica.org/2023/11/racismo-e-barreira-para-ensino-da-historia-e-da-cultura-afro-brasileira-nas-escolas/>. Acesso em: [23/10/2025].
- **AFROCULTURA**. *Desafios e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03: a valorização da história e cultura afro-brasileira nas escolas*. Disponível em: <https://afrocultura.com.br/desafios-e-possibilidades-da-implementacao-da-lei-10.639/03-a-valorizacao-da-historia-e-cultura-afro-brasileira-nas-escolas/>. Acesso em: [23/10/2025].

PITCH

<https://youtu.be/UeDXtRzku3E>

SOMOS UM

PARCERIAS PRINCIPAIS

- Instituições de ensino e pesquisa.
- Fundações culturais (ex: Fundação Palmares).
- Secretarias de Educação e MEC.
- Lideranças comunitárias e religiosas.
- Empresas com programas de ESG.

ATIVIDADES-CHAVES

- Curadoria e validação de conteúdo.
- Desenvolvimento de material didático original.
- Moderação da plataforma e comunidades.
- Marketing e divulgação.
- Gestão de parcerias.

RECURSOS CHAVES

- Plataforma digital e infraestrutura de TI.
- Banco de dados de conteúdo.
- Equipe de curadoria e especialistas.
- Parcerias estratégicas.
- Branding e reputação de confiança.

PROPOSTA DE VALOR

- Centralização de conteúdos e materiais didáticos sobre cultura afro-brasileira.
- Facilitação do cumprimento da Lei 10.639/03 por educadores.
- Fornecimento de fonte de pesquisa segura e confiável para estudantes.
- Criação de canal de divulgação para a produção cultural comunitária.
- Oferecimento de curadoria especializada para garantia de qualidade e precisão.

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

- Comunidades e fóruns online.
- Newsletters segmentadas.
- Suporte técnico e de conteúdo via e-mail/chat.
- Interação contínua em redes sociais.

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

- Plataforma digital principal (site/app).
- Redes sociais (Instagram, YouTube, Facebook).
- Parcerias com sindicatos e associações de professores.
- Participação em eventos educacionais e culturais.
- Newsletter por e-mail.

SEGMENTOS DE CLIENTES

- Professores da rede pública e privada de ensino.
- Estudantes do ensino fundamental, médio e superior.
- Comunidade local (líderes, grupos culturais, artistas).
- Instituições de ensino (escolas, universidades).

ESTRUTURA DE CUSTOS

- Desenvolvimento e manutenção da plataforma.
- Remuneração da equipe (curadores, TI, marketing).
- Custos de produção de conteúdo.
- Hosting e armazenamento de dados.
- Investimento em marketing digital.
- Avaliação Pedagógica Periódica

FLUXO DE RECEITAS

- Editais de cultura e patrocínio corporativo (ESG).
- Doações e financiamento coletivo.

Data: **07/11/2025** Criado por: **Nicolas P. Cunha** Versão: **3.0**

